

Jader e Dutra pedem para ser investigados

Alvos de denúncias, senadores de posições políticas opostas se dizem vítimas de chantagem

Senado

João Domingos e Kátia Guimarães
de Brasília

Atingidos por denúncias no fim de semana, os senadores Jader Barbalho (PMDB-PA), presidente do Senado, e José Eduardo Dutra (SE), líder do PT, disseram-se ontem vítimas de chantagem. E pediram que sejam investigados. Jader, pelo Ministério Público; Dutra, pelo Conselho de Ética e pelo Ministério Público.

Embora em posição política oposta, os dois senadores afirmaram que as notícias publicadas pela revista "Is-toÉ" no fim de semana só podem ter tido a intenção de intimidá-los. Jader, que segundo testemunhas ouvidas pela revista teria sido o destinatário final de cheque de cerca de US\$ 4 milhões obtido com um derrame de Títulos da Dívida Agrária (TDAs) fraudulentos, disse que fazem chantagem contra ele por não ter feito acordo na investigação de paternidade de suposto herdeiro do antigo proprietário de uma de suas empresas de comunicação.

Dutra diz que só querem intimidá-lo, para evitar que continue a coletar assinaturas para abrir a CPI da Corrupção. Dutra afirmou que a notícia de que também está envolvido na quebra do sigilo do painel do Senado, que já motivou as renúncias de Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), não tem lógica. "Fui eu quem

pedi a abertura do processo pela quebra do sigilo do painel; também fui eu quem requereu a perícia para saber se ocorrera a violação", disse. "Se estivesse envolvido eu faria isso?"

Jader Barbalho exigiu da Polícia Federal que lhe tome o depoimento nos próximos dias no caso dos TDAs. De acordo com as denúncias, quando foi ministro da Reforma Agrária (1987/88) no governo de José Sarney, teria desapropriado uma falsa fazenda e pago cerca de US\$ 4 milhões em títulos agrários. Esse dinheiro teria retornado para sua conta pessoal.

Jader se disse enojado com a denúncia. Mas afirmou que não assinará nenhuma CPI para investigá-lo. "O ônus da prova é de quem acusa. Se formos criar uma CPI para todo mun-

do que aparece em algum tipo de denúncia, isso nunca vai acabar". Para ele, a PF pode resolver rapidamente o caso. "É só rastrear o cheque".

Dutra exige que o Conselho de Ética reabra o caso da quebra do sigilo do painel. Mas, para isso, o Conselho terá de pedir que a Mesa Diretora, presidida por Jader, o faça. Foi Jader quem arquivou o processo, depois das renúncias de Antonio Carlos e Arruda. "Se o Conselho de Ética não disser pelo menos que o caso deve ser reaberto, eu vou obstruir a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias", ameaçou o senador do PT. "Quero provar minha inocência ante o Conselho e não ante esses boatos de corredor, ditos por fantasmas e por pessoas que permanecem no anonimato",

afirmou Dutra. Jader disse que, para reabrir o processo, terá de consultar o Departamento Jurídico do Senado.

Obrigado a explicar pela terceira vez no plenário acusações de corrupção desde que foi eleito presidente do Senado, em 14 de fevereiro, Jader estava muito irritado. "Constrangimento é o presidente do Senado estar envolvido nessa vagabundagem. Se fazem isso com o presidente do Senado, imaginem o que fazem com o cidadão comum." Jader negou ter tido o encontro com Vicente Pedrosa, de quem teria recebido o dinheiro, e disse estar sendo vítima de uma campanha. Sobre o desvio de recursos do Banpará, fez ironias ao falar da existência de vários relatórios do caso. "É um relatório fantasma", debochou.

12 JUN 2001

GAZETA MERCANTIL